**RELAÇÃO HOMEM-CAVALO, O CAVALO COMO AGENTE TERAPÊUTICO - REVISÃO DE LITERATURA**

**Adyson Weyke Soares Martins1\*, Danilo Ferreira Campos1, Lucas Braselino Borges1, Hugo Fernandes Macedo Ferreira1, João Antônio Ulhôa Oliveira1, Pedro Henrique Machadodos Santos1.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – Pontifícia Universidade Católica – PUC Minas – Poços de Caldas/MG – Brasil – \*Contato:Weykemartins@outlook.com*

**INTRODUÇÃO**

O uso do cavalo como agente terapêutico tem seus primeiros registros em 400 A.C., quando Hipócrates através de um cavalo o fez para ‘’regenerar a saúde’’ de seu paciente6. O cavalo se transforma em um ponto de conexão entre o paciente e o mundo que o rodeia, sua prática não consiste apenas em exercícios de estimulação neuromuscular e sim uma transformação por completo do ser humano8.

A equoterapia através de métodos fisioterapêuticos e educacionais e o cavalo como principal agente de aplicação promove o desenvolvimento físico, psicológico e motor de pessoas portadoras ou não de necessidades especiais6.

O objetivo deste trabalho é mostrar através de revisão bibliográfica a utilidade e importância do cavalo como agente terapêutico no tratamento de pacientes com necessidades especiais.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Esta revisão teve como base artigos produzidos nos últimos dez anos, utilizado artigos selecionados correspondentes aos benefícios da equoterapia e retirados da base de dados Google Acadêmico, PubMed, Brazilian Journal of Development revista vivências e no site ANDE-Brasil (Associação Brasileira de Equoterapia).

**REVISÃO DE LITERATURA**

A equoterapia é definida como um método terapêutico com utilização do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, com participação de áreas da saúde, educação e equitação que atuam em conjunto. Com objetivo de promover o desenvolvimento biopsicossocial de pacientes com deficiências ou necessidades especiais1.

Sua prática tem indicações para tratamento de diversos transtornos e oferece ajuda a um grande número de pacientes. Pacientes com deficiências motoras, paralisia cerebral, problemas neurológicos, Síndrome de Down, autismo, distúrbios de comportamentos sociais ou emocionais apresentam melhora significativas com uso do tratamento6.

O cavalo se apresenta como um personagem na vida de seu paciente, se transformando então em um ponto de conexão entre o paciente e o mundo que o cerca. A equoterapia não se limita apenas em exercícios neuromuscular, mas sim em uma terapia que envolve o ser humano por completo8.

Quando montado, paciente e cavalo se apresentam como um conjunto e os movimentos produzidos pelo cavalo são refletidos no praticante, o que desenvolve uma atuação conjunta sequenciada e simultânea. Esta interação promove ao paciente estímulos ligados ao cérebro e em seguida ao corpo inteiro, já que seu comando está associado ao ajuste de postura e que auxiliam em suas necessidades, o que permite desenvolvimento e melhora de sua condição8.

 Seus resultados advêm da estimulação e liberação de noradrenalina, o que resulta na liberação de dopamina desempenhando papel na regulação e controle do movimento, cognição e motivação. Este processo desencadeará a liberação de serotonina, a qual é responsável pela sensação de satisfação3.

A interação paciente e animal promove também redução de estresse sendo explicado pela maior liberação de ocitocina3. Adequa também os níveis de serotonina e cortisol do praticante que promove melhora na qualidade de sono e organização das informações recebidas no dia4.

Dentre as espécies utilizadas, cavalo é o animal mais comum a ser utilizado para esta intervenção7. Sua importância é associada à estimulação vestibular decorrente da equitação, promovendo relaxamento do tônus muscular quando lenta e estimulação do tônus muscular quando rápida3. Dentre os benefícios físicos da equitação se destacam também maior controle do tronco e coordenação, aumento do tônus muscular, correção de postura, maior equilíbrio de peso e relaxamento de músculos tensos5.

O equino a ser utilizado no tratamento deve atender aos requisitos de um cavalo terapeuta, apresentando aspectos cognitivos, posturais e afetivos compatíveis com a atividade6. Sua andadura correta, juntamente com sua dinâmica de movimento, altura da cernelha, temperamento, bem como suas reações frente a estímulos do ambiente e excitabilidade são aspectos importantes a serem considerados6.

A qualidade do treinamento do cavalo também é de grande importância, visto que seu movimento deve apresentar exatidão aos movimentos e ser adequado para cada necessidade do paciente. O passo se torna a andadura de maior importância para equoterapia por ser sequenciado e simultâneo resultando em um movimento tridimensional, além de poder reproduzir após o treinamento diferentes passos para serem conjugados no atendimento8.

‘‘Tanto a psicomotricidade quanto a equoterapia, incentivam e estimulam o indivíduo como um todo, compreendendo o com suas próprias características, dando - lhe a oportunidade para um autoconhecimento sobre ele mesmo e do seu meio.”9.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A prática da equoterapia proporciona benefícios extraordinários aos seus pacientes, promovendo o desenvolvimento não só neuromuscular mas também o desenvolvimento sensorial e da coordenação motora. Reduz os níveis de estresse e melhora a qualidade de vida do praticante através do aumento da autoconfiança e autoestima do paciente, demonstrando que sua prática é essencial e capaz de ajudar pessoas que necessitem deste suporte.